

## INTRODUÇÃO

O trabalho se insere no projeto de pesquisa intitulado “A condição das mulheres nas polícias brasileiras”, realizado pelo Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania do IFCH/UFRGS. A crescente inserção de mulheres em instituições policiais, tradicionalmente consideradas masculinas, produz tensões que ultrapassam as dificuldades e conflitos no plano das relações pessoais em seus ofícios, apresentando-se também nas condições de trabalho, em relação a equipamentos, instalações físicas e saúde da mulher.

## OBJETIVOS

Explorar as condições de trabalho das mulheres nas instituições policiais do estado do Rio Grande do Sul.

## METODOLOGIA

Realização de grupos focais com mulheres policiais atentando para as diferentes hierarquias das duas instituições onde a pesquisa foi realizada (Polícia Civil e Militar). Posteriormente as informações foram codificadas em diferentes categorias através do software Nvivo10 para a realização da análise.

## RESULTADOS

A polícia carece de uma boa estrutura para desenvolvimento de suas tarefas, comprometendo a atuação, bem-estar e segurança dos profissionais de ambos os sexos. É recorrente a falta de material de trabalho básico, como computadores modernos e com sistemas eficientes, impressoras funcionando, mobiliário novo, canetas esferográficas, folhas de ofício etc. Como solução, os itens são comprados pelos policiais e os valores divididos.

Na Polícia Civil grande parte das delegacias são casas alugadas não pertencentes a instituição policial. Diante disso, as estruturas não foram planejadas para esse fim e as reformas são limitadas, além da manutenção precária. No caso da Polícia Militar, apesar das unidades pertencerem a instituição, a grande maioria possui uma estrutura muito antiga e com pouca manutenção. Como resultado as instalações são sucateadas e soluções rápidas normalmente só são alcançadas com o custeio próprio dos policiais. No que se refere especificamente às mulheres, existem poucos alojamentos femininos. Em especial na Polícia Militar, pois as estruturas foram construídas anteriormente a entrada das mulheres, resultando na inexistência desses espaços. A fim de lidar com essa realidade, os alojamentos que existem são, geralmente, improvisados e não garantem qualidade.

O Estado e as instituições policiais negligenciam as peculiaridades e condições físicas das mulheres, refletindo em dificuldades significativas para as policiais exercerem suas funções. O armamento é um desses casos, pois as armas disponibilizadas são grandes e de difícil manuseio para as mulheres, fazendo com que muitas policiais sintam-se inseguras ao fazer seu uso. Outro problema diz respeito ao uniforme, desenhado com base na estrutura corporal masculina, que os torna desconfortáveis e inadequados ao corpo feminino. Para solucionar esse problema, muitas mulheres optam por ajustar seus uniformes em costureiras. Além disso, o colete a prova de balas também é desenvolvido para o corpo masculino e apresenta o mesmo problema de adaptação ao corpo da mulher. Coletes femininos existem, mas são insuficientes para atender a demanda, o que leva muitas das mulheres policiais a comprarem seu próprio colete.

Em relação às condições de saúde, a principal demanda – e que afeta ambos os sexos - diz respeito a questões envolvendo o psicológico dos profissionais, que constantemente precisam lidar com situações traumáticas e estressantes. É comum o desenvolvimento de doenças psiquiátricas, como também dependências químicas e alcoolismo. No que se refere apenas à saúde das mulheres policiais, para muitas a instituição ignora as mudanças físicas e necessidades inerentes à gravidez, sendo comum a participação em operações e atividades de risco mesmo que estejam próximas ao final da gestação. Além disso, o fardamento das policiais militares induz a diferentes problemas de saúde para às mulheres. O peso do cinto e o colete masculino ocasionam lesões nos quadris e nos seios. Em longo prazo, o peso total do fardamento desenvolve doenças crônicas de coluna, como também o surgimento de varizes pelas longas horas de trabalho operacional permanecidas em pé.

## CONCLUSÃO

A precariedade com relação às condições de trabalho se coloca para todos os profissionais, entretanto, há dificuldades específicas às mulheres, evidenciando que a instituição policial ainda não seria pensada para acolhê-las, multiplicando assim obstáculos e desafios a serem enfrentados.

## Referências Bibliográficas

- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- SOARES, Barbara Musumeci; MUSUMECI, Leonarda. **Mulheres Policiais - Presença Feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. In: Educação e realidade. Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul.dez. 1995.